



# IGREJA Viva

ENTREVISTA

**"É IMPORTANTE  
TRAZER O SILÊNCIO  
DE VOLTA ÀS NOSSAS  
VIDAS"**

FÁTIMA LOPES

AUTORA DO LIVRO "FÁTIMA: O MEU CAMINHO, A MINHA FÉ"

P. 03-05

Este suplemento faz parte integrante da edição n.º 32187 do Diário do Minho. Não pode ser vendido separadamente.

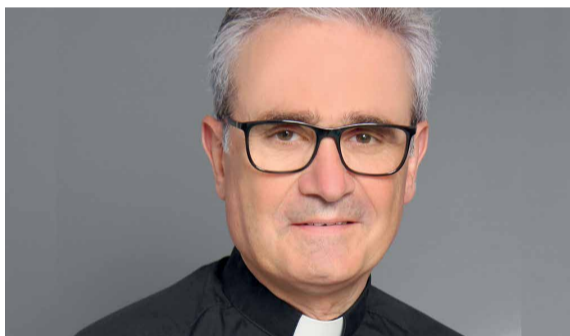


## BREVES

## D. Vitorino Soares nomeado Bispo Auxiliar do Porto

O Papa Francisco anunciou ontem a nomeação de Vitorino José Pereira Soares como Bispo Auxiliar da Diocese do Porto. Vitorino José Pereira Soares nasceu a 19 de Outubro de 1960 em Luzim, no concelho de Penafiel. Foi ordenado a 14 de Julho de 1985.

Licenciado em Teologia pela Universidade Católica do Porto em 1993, foi antes prefeito no Seminário do Bom Pastor durante três anos, assim como capelão militar do Regimento de Artilharia da Serra do Pilar e do Centro de Instrução de Condução Auto entre 1987 e 1989. Nesse ano assume as funções de prefeito do Seminário da Sé até 1994. Também em 1989 foi nomeado director do Secretariado Diocesano da Juventude, função que desempenhou por dez anos. Em 1994 assumiu a paróquia de Castelões de Cepeda, em Paredes, sendo até hoje seu pároco. Chegou à paróquia de Madalena, também em Paredes, em 1999, deixando-a apenas hoje.



## América Latina mantém elevada taxa de matrimónio infantil

A região da América Latina continua a ser a única no mundo em que não há registo de diminuição significativa nas taxas de matrimónio infantil. O estudo, levado a cabo pelo Fundo de População da ONU e pela organização *Plan International*, compreendeu países como a Bolívia, Brasil, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Peru e República Dominicana. Em 2017, cerca de 23% das mulheres entre os 20 e 24 anos já estavam casadas ou em união aos 18 anos, e 5% aos 15. A pobreza e os abusos são dois dos grandes motivos que fazem as jovens querer contrair matrimónio de forma precoce: algumas tentam escapar a uma sentença de pobreza e outras há que fogem de abusos perpetrados pelos próprios familiares.



## OPINIÃO

## O que seria se deixasse de haver missa aos Domingos?



JORGE VILAÇA  
PADRE

1. No último Domingo o Senhor Arcebispo, D. Jorge Ortiga, manifestou a sua e nossa crescente preocupação pela (in) capacidade de prover todas as Paróquias com um pároco. Há, por exemplo, actualmente mais de 100 párocos em exercício que já ultrapassaram os 75 anos de idade. Há uns tempos, uma outra figura relevante da Igreja Católi-

Ou, por outro prisma, serão só as missas dominicais que nos preocupam? Há igual receio em perder formação ou em perder a proximidade com os mais pobres? Às vezes, com algum temor, pergunto-me qual será o peso que têm as chamadas intenções de missa em todo este processo. As intenções, entenda-se, o que elas implicam de memória orante (rezar a Deus pelos defuntos é uma obra misericórdia, muito justa), de dúvida pelo convívio dos falecidos com Deus, de expiação, de valores cobrados e autossustentabilidade paroquial... Talvez seja tempo de interpretar o que seriam as celebrações da missa, durante umas semanas, sem intenções oficiais.

3. Na paróquia 552 da Arquidiocese de Braga (Santa Cecília de Ocuca, Dioce-

outros sacramentos? Há uma festa. Ficam anos “à espera do presbítero” e não esmorecem na fé.

4. Desculpem, porventura, alguma ligeireza das próximas palavras, diante do mais alto mistério que é a Missa. O que seria se deixasse de haver Missa aos Domingos em algumas paróquias? Num primeiro momento? Nas maiores comunidades, um pequeno tumulto social, obviamente, e alteração de rotinas religiosas. Nessas, os mais diligentes, deslocar-se-iam a outras comunidades para a Eucaristia e dariam boleia a outros com maior dificuldade. Nas comunidades mais pequenas: lamentações por estarem cada vez mais esquecidos. Num segundo momento? Em cada comunidade emergiriam algumas forças adormecidas



ca portuguesa perguntava: “já pensaram o que seria se deixasse de haver Missa dominical?”. E tentou responder: “se deixasse de existir seríamos muito menos sociedade”, perderíamos a única oportunidade de “nos encontrarmos”. Talvez. Talvez devêssemos perguntar às Dioceses portuguesas onde isso já acontece (sim, já acontece em várias!).

2. Podemos, todavia, colocar outras perguntas: o que será de um padre que tem de celebrar seis ou mais missas dominicais (mais Baptismos, funerais e matrimónios), mesmo estando legalmente proibido de o fazer? (não, não é o excesso de trabalho que está em causa em dois dias da semana; é só a inevitável banalização dos Sacramentos).

se de Pemba-Moçambique), a maior parte dos cristãos tem oportunidade de ir à missa, na melhor das hipóteses, uma vez de dois em dois anos. A maior parte, só no dia do Baptismo. Não me parece que, por isso, sejam mais pecadores nem menos santos. Encontraram, ao longo dos tempos, com a ajuda dos seus Bispos, outros modos “sinodais” de decisão e programação, esquemas de celebração da Palavra dominical, redescobriram outros ministérios dentro da própria comunidade, assumiram por si mesmos a ritualidade e a caridade nos funerais, vão implementando o catecumenado (“catequese”) de adultos... E quando chega, finalmente, a oportunidade rara de celebrar Eucaristia e

para os ministérios, absolutamente necessários num corpo. As mulheres assumiriam, como já agora, a dianteira. O padre, quem sabe, apareceria mais itinerante, mais missionário, mais coordenador da pastoral. O Domingo (entenda-se “Eucaristia” no sentido amplo da palavra) aconteceria num outro dia da semana. O boletim paroquial serviria para algo mais do que enumerar intenções e horários de missa. As actividades de formação seriam inter-paroquiais. A religiosidade popular assumiria nova relevância. Até me surgem outros pensamentos, mas deixo ao estimado(a) leitor(a) a liberdade de criar os próximos tempos e de ler o “Evangelho da Alegria” do Papa Francisco. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a Vida.



## ENTREVISTA

# "TEMOS MUITA PRESSA EM FALAR E FALTA DE TEMPO PARA ESCUTAR"

FLÁVIA BARBOSA (TEXTO) JOÃO PEDRO QUESADO (FOTOS)

PARA ALÉM DE SER UMA CARA BEM CONHECIDA DO PÚBLICO PORTUGUÊS, É UMA MULHER DE FÉ. ESCREVEU O LIVRO "FÁTIMA, O MEU CAMINHO, A MINHA FÉ" E FALOU COM O IGREJA VIVA SOBRE A SUA EXPERIÊNCIA COMO PEREGRINA E A SUA RELAÇÃO COM DEUS.

**[Igreja Viva]** No seu livro fala-nos do impacto de oito minutos de silêncio com o Papa Francisco no Santuário de Fátima. Consegue explicar-nos o que sentiu?

**[Fátima Lopes]** Para mim o efeito foi avassalador. Temos de contrapor o que foram oito minutos num Santuário que estava cheio, cheio de gente, até mais não, mas onde não se ouvia uma mosca. O impacto brutal foi este, foi esta multidão imensa de gente, cada uma com a sua história, cada uma com a sua vivência, cada uma com a sua necessi-

dade ou o seu agradecimento... não interessa o propósito de cada um! E no momento em que Sua Santidade se recolhe para o sítio mais sagrado que nós temos, o nosso coração, fez-se um silêncio... parecia que todos estavam a conseguir fazer o mesmo! Senti uma gratidão tão grande por ter fé, por sentir o efeito dessa fé no meu coração, por sentir a protecção de Nossa Senhora, por sentir que Deus nos dá uma imensidão de ferramentas e capacidades para nós fazermos a nossa vida acontecer!... Foi isso tudo

que aconteceu naqueles oito minutos de silêncio. Ao mesmo tempo, eu sempre achei que o silêncio era importante. Quando era jovem achava que era importante, mas não sabia perceber muito bem porquê. Naquele dia o silêncio falou mais do que qualquer coisa que me pudessem dizer e eu percebi que ele é uma oportunidade gigante de reencontro connosco. A dado momento, Sua Santidade estava num momento de silêncio, as televisões respeitaram e, na minha cabeça, as imagens que estavam a

chegar lá a casa eram as imagens do Santuário e do Santo Padre. Portanto, pensei que também ia poder usufruir daquele momento. Então recolhi-me e fiz o meu silêncio, achando que não estava no ar. Entretanto, o meu colega realizador a dado momento põe no ar a face do Santo Padre fundida com a minha: estávamos os dois em oração. Quando olhei para aquilo em casa... (silêncio). Foi muito especial. Tenho a imagem na minha sala! É muito importante e muito válida, tem um peso muito positivo.

**[Igreja Viva]** Também escreve sobre o recolhimento e a importância do silêncio...

**[Fátima Lopes]** Acho que o ser humano, nesta fase em que a sociedade está, em que nos habituamos a ter sempre barulho e a ter sempre coisas

para fazer, não sabe estar parado, tem medo de estar parado. Se de repente estivermos aqui cinco minutos parados sem fazer nada, o mais provável é que a maior parte de nós pegue no telemóvel para ver qualquer coisa. Os nossos dedos estão sempre a correr coisas. Temos um certo receio de simplesmente "ficar", destreinámos isso. Antigamente sabíamos que o silêncio fazia parte da vida e era normal, hoje em dia uma pessoa que saboreie o silêncio é porque é preguiçosa, é *calona*, não está a fazer nada... "Já viste, está ali parado!"... Ainda bem que está parado, ainda bem que está a olhar para o tecto ou para o céu! Isto foi sendo desvalorizado e é importante trazer isso de novo para as nossas vidas, porque o silêncio é uma arma muito poderosa, tão poderosa! É no

silêncio que me escuto. Se não, de cada vez que tomar uma decisão, vou tomar uma decisão no meio do turbilhão e provavelmente não estarei a ouvir nem o que o meu coração me está a dizer, nem os sinais que a vida me está a mostrar. Há sempre ruído! Eu tenho de me recolher no silêncio, escutar-me. Quando vou para o Alentejo, uma das coisas que mais aprecio quando estou lá é não se ouvir nada em minha casa. Esse silêncio só é interrompido por uma coisa de que gosto muito: o meu filho às gargalhadas (*risos*). O barulho do silêncio é uma coisa que, para muitas pessoas, é ensurdecedor. Elas não sabem lidar com ele, ficam aflitas! “E agora o que penso?”, “e agora o que faço?”... Sentem-se quase enjauladas no silêncio! Quando saio do trabalho não ouço rádio, vou em silêncio. É um grande amigo que eu tenho.

**[Igreja Viva]** Parece muito empenhada em desmistificar a ideia de que numa peregrinação o que conta são os quilómetros percorridos.

**[Fátima Lopes]** Estive mesmo muito empenhada nisso. Sinto que às vezes a forma como se fala de peregrinação nos remete para uma caminhada. Uma caminhada é uma caminhada, uma peregrinação é uma peregrinação. Não vamos misturar as duas coisas! Na caminhada pego nos meus ténis, vou para um parque aqui perto e faço doze, catorze, dezasseis quilómetros... Uma peregrinação é outra coisa: tem um propósito, tem uma disponibilidade interior. Uma frase do Pe. João, que fez as duas peregrinações comigo, e que eu adoro: “é partir com a disponibilidade de rezar com os pés”. Não é só calcorrear quilómetros, senão eu agarro num conta-quilómetros, vou por aí andando e, no final, vanglorio-me cheia de ego. E que aconteceu no processo? A mim interessa-me o processo, o peregrinar, daí falar em peregrinar na vida. A mim interessa o que acontece à Fátima a cada metro que ela anda. O que é que se passa cá dentro, de que forma convivo com os meus pares, de que falamos, que músicas cantamos, qual foi a mensagem do Pe. João na missa da manhã... Em que fiquei a pensar, o que começou a fazer sentido e o que é que arrumei? Isto é que é peregrinar,

não é caminhar. Há uma diferença gigante!

**[Igreja Viva]** O livro fala-nos de fé, mas a Fátima também fala de forma muito aberta sobre a meditação, o ioga ou o *reiki*, que às vezes podem gerar alguma controvérsia. Nunca teve receio de que a achassem “menos cristã” por causa disto?

**[Fátima Lopes]** Agradeço a pergunta porque é mesmo importante! Quando escrevi o livro pensei nisso! Como é que vão olhar os católicos com uma visão mais “fechada” da espiritualidade para mim? Mas depois pensei: se isto é um livro com verdade, não vou esconder tudo aquilo que faço para viver a minha espiritualidade, que é muito rica! A minha espiritualidade não vive só da minha fé enquanto católica praticante. Essa é uma parte, mas há outras que eu fui aprendendo, fui integrando na minha vida, fui colhendo daí também dividendos muito positivos. E, como eu costume dizer, o meu Deus aceita outras espiritualidades. O meu Deus é flexível, o meu Deus é tolerante. E isto que o Papa Francisco diz tantas vezes – é o Papa que mais fala na tolerância, na necessidade de sermos flexíveis, na necessidade de aceitarmos e respeitarmos o outro independentemente dos seus credos e da forma como vive – é como eu sou, como ele nos diz que podemos ser. Não vivo zangada porque também faço meditação, ainda bem que faço! Vamos passar para o lado científico: são muitos os médicos e cientistas que mostram nos seus estudos o quanto a meditação é importante para recuperar equilíbrio. Não estou a divulgar nada que seja perigoso, temos é de escolher as pessoas com quem aprendemos e eu sou extremamente criteriosa nesse aspecto. Não faço meditação com qualquer pessoa, eu tenho ali duas pessoas com quem trabalho nesse aspecto, as outras não as conheço, por isso não me meto por aí. A meditação também é uma das coisas que algumas escolas e infantários já começaram a introduzir. Porquê? Porque as crianças regulam o seu comportamento, são mais calmas, tornam-se mais sensíveis, tornam-se mais atentas a elas e aos outros. Isto é mau? Na minha visão não. E o meu Deus aceita isto tudo! Eu sei que há-de haver pessoas mais conservadoras, que acham

que a espiritualidade é só oração; eu acho que é pouco. Pode ser mais!

**[Igreja Viva]** Também disse abertamente que tem uma psicóloga. Ainda persiste um certo estigma sobre a saúde mental?

**[Fátima Lopes]** Acho que nesse aspecto as coisas estão bastante diferentes para melhor. Ou seja, já não é olhado de lado aquele que diz recorrer a um psicólogo. Confesso que digo isto publicamente já há bastante tempo... Agora ficou escrito, mas mesmo na televisão já referi e vou referindo o trabalho que faço com a minha psicóloga, que tanto pode ser um trabalho na área da psicoterapia (se eu estiver a precisar de ajuda em alguma área), como na área do *coaching*, se eu precisar de algumas ferramentas para lidar no meu dia-a-dia com os níveis de *stress* que eu ten-

ho, a necessidade de tomar algumas decisões com muita frequência em tempo recorde... Enfim, há todo um grau de exigência que a minha profissão traz que, se eu tiver determinadas competências e ferramentas, me torna muito mais eficaz. Além de não me atropelar no processo! Portanto, a ideia é conseguir fazer bem este meu trabalho que é extremamente exigente em termos emocionais. Ainda hoje tive um programa com três histórias em que duas eram sobre cancro e ambas com perdas. É preciso que eu saiba lidar com isto sem me matar no processo, porque senão um dia deixo eu de viver, sou eu engolida pela máquina. Como é que se faz isso? Eu trabalho a parte espiritual, mas depois também preciso de trabalhar ferramentas e competências que me permitam o distan-

ciamento, o saber utilizar as palavras certas, ajudar aqueles que cá vêm... Isto também se aprende! Acho que não só não há mal nenhum, como não tenho medo que achem que tenho algum desequilíbrio ou fraqueza emocional e por isso preciso de uma psicóloga... Não, o facto de eu reconhecer que preciso, de admitir e escrever isso só mostra a minha inteligência. Eu sei que sou bastante inteligente e emocionalmente sou mesmo bastante inteligente... Porquê? Porque há anos que invisto na minha inteligência emocional, trabalho com uma psicóloga há muitos anos, trabalho com uma pessoa na área da meditação há muitos anos. Vou buscar ferramentas para ganhar esta robustez interior, isto não me caiu do nada nas mãos, faço por ter estas competências! E faço para aprender, sou uma





**O meu Deus é flexível, o meu Deus é tolerante. E isto que o Papa Francisco diz tantas vezes – é o Papa que mais fala na tolerância, na necessidade de sermos flexíveis, na necessidade de aceitarmos e respeitarmos o outro independentemente dos seus credos e da forma como vive – é como eu sou, como ele nos diz que podemos ser.**

pessoa com muita fome de conhecimento, pelas pessoas e por mim. Eu nunca desisto de mim, estou sempre disposta a ajudar-me (*risos*).

**[Igreja Viva]** Refere-se ao Pe. João, que fez as peregrinações consigo, e ao seu tio como sacerdotes inquietos e inconformados. São sacerdotes à imagem do Papa Francisco?

**[Fátima Lopes]** Eu acho que sim e a mim só assim me faz sentido. É muito importante a homília, é muito importante a oração, é muito importante ouvir as pessoas na igreja, é muito importante orientá-las, confortá-las... tudo isso é muito importante. Mas é muito importante sair e ir para junto das pessoas, conhecer as suas realidades, olhá-las nas suas vivências, perceber como é que elas funcionam, as carências que têm, o que é que precisam... Eu cheguei a ver o meu tio fazer isso, é a minha maior referência nesse aspecto. Na minha memória, a primeira paróquia que me lembro de ver o meu tio assumir foi na Baixa da Banheira, ali perto do Barreiro, de onde eu sou natural, e depois dali passou então para a Cova da Piedade, onde fez todo o seu caminho. E sempre me lembro do



meu tio próximo das pessoas, sempre! Na Cova da Piedade fui muitas vezes ter com ele a festas que eram organizadas nas instituições... Muitas vezes quando arrancava com um projecto novo ligava-me e pedia-me que o ajudasse com as angariações. O meu tio era um homem fisicamente muito alto, tinha um vozeirão, e tinha uma imagem um bocadinho imponente. E depois

tinha uma coisa maravilhosa: ele entrava num infantário daqueles que foram criados por ele para crianças e famílias carenciadas e nós víamos aqueles “piolhitos” de bibe a correr e a agarrarem-se à perna deste padre que tinha esta altura toda. E isto diz tudo! Quer dizer que ele tinha capacidade de pôr ordem nas coisas, era muito justo, muito verdadeiro e muito correcto, mas depois também tínhamos estas manifestações de afecto. Aquela obra social era enorme, uma valência enorme, tinha quatrocentos e tal funcionários, era uma coisa gigante que ele criou... Por isso é que há tanta gente grata na Cova da Piedade para com o que o meu tio fez. Chegávamos a casa dele e eram miminhos feitos pelas crianças por todo o lado, bonecos... E eu dizia que a criança que ele tinha não tinha morrido, estava lá! E os miúdos quando o viam percebiam isso. E isto é que também é ser padre, é ir até junto das pessoas, saber orientar, saber ajudar, saber escutar e saber dar a mão. Acho que ele fez um trabalho

notável, tenho uma profunda admiração pelo meu tio. Tenho muita dificuldade em falar dele sem me emocionar porque ele foi um homem gigante.

**[Igreja Viva]** A Fátima diz que a família é a base de tudo e indestrutível graças ao amor. É fácil esta estabilidade e amor quando o projecto idealizado não se concretiza?

**[Fátima Lopes]** É importante isso continuar a ser um objectivo. Eu posso ter idealizado uma família a quatro, e vivi-a assim durante muitos anos, depois esse projecto não teve continuidade. Gostaríamos muito os dois que tivesse tido, mas, enfim, aconteceu assim. Como foi de mútuo acordo foi óptimo no sentido de percebermos os dois que o projecto de família a quatro não continuava da forma que tínhamos idealizado, mas depois é preciso saber renascer daí. E é preciso continuar a manter viva a família. Eu construí uma nova família a três. Foi muito difícil, porque é sempre muito difícil, não é? É uma família diferente! É preciso renascer e reconstruir de forma diferente, mas é preciso que não se perca a noção de família. Hoje eu tenho uma nova família onde somos três: não somos quatro, mas ela existe. Orgulho-me de dizer isto porque empenhei-me muito para que isto acontecesse. Sei que conseguimos os três construir uma família nova feliz. Eu viajo com os meus filhos,

passo as férias com os meus filhos e divertimo-nos imenso os três. E fico muito feliz quando regressamos e o meu filho passa férias com o pai. Graças a Deus, é muito feliz com o pai, porque tem um excelente pai.

**[Igreja Viva]** Fala-nos também de gratidão, humildade e compaixão. Falta-nos um pouco de tudo isto no dia-a-dia?

**[Fátima Lopes]** Falta. A humildade é extremamente importante, lido mal com pessoas pouco humildes. Então pessoas arrogantes viram-me o estômago ao contrário. Vou usar uma frase que não é muito bonita, mas é o que eu digo às pessoas, àquelas que acham que Deus gastou mais tempo com elas... Costumo ser um bocadinho bruta e digo: “olha, lamento informar-te, mas nós vimos todos do mesmo sítio e vamos todos para o mesmo sítio. Não sei como vais lidar com isto, mas vais ter que aceitar a tua normalidade” (*risos*). Também a compaixão, que é uma coisa muito diferente da pena, é extremamente importante: é ser capaz de estar atento ao outro e de dar a mão. Às vezes é tão simples como olhar e ver que aquela pessoa precisa de um abraço. Sou perita nisso, dizem que eu tirei um curso em abraços (*risos*). Só tenho a capacidade de olhar realmente para as pessoas, também porque trabalho com muitas todos os dias. Há muitos anos que faço entrevistas, por isso uma pessoa chega ao pé de mim e eu sinto logo no meu coração de que é que ela está a precisar. Se sinto que está a precisar de um abraço, dou-lhe um. Não quero saber se é bem visto ou mal visto, quero lá saber, dou-lho e pronto! Temos de ter a capacidade de dizer ao outro que o estamos a ver, a sentir e que estamos ali. Às vezes é só disto que a outra pessoa precisa. E, de novo: estamos a desabituar-nos de fazer isso. Temos muita pressa em falar e falta de tempo para escutar. Mais do que saber falar, é preciso saber escutar: a nós e aos outros.

**[Igreja Viva]** Não criou uma *persona* televisiva, a Fátima da televisão é a mesma que temos perante nós. Acha que poderia ter retirado mais benefícios de uma opção contrária?

**[Fátima Lopes]** Deus me livre! Nem pensar, ia ser a pessoa mais infeliz do mundo. Ia estar a viver um boneco e eu não vivo para isso. Eu vivo para viver a minha vida. Mesmo com todas as abordagens e solicitações, eu prefiro ser a Fátima. Prefiro correr o risco de ser a Fátima.

# “Senhor, ensina-nos a orar.”

## XVII DOMINGO COMUM

### ITINERÁRIO

**ATITUDE**  
Orar

**CONCRETIZAÇÃO:** Atrás dos três elementos da semana anterior (Bíblia, prato e jarro), colocar uma balança de dois pratos.



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I Gen 18, 20-32

#### Leitura do Livro do Génesis

Naqueles dias, disse o Senhor: “O clamor contra Sodoma e Gomorra é tão forte, o seu pecado é tão grave que Eu vou descer para verificar se o clamor que chegou até Mim corresponde inteiramente às suas obras. Se sim ou não, hei-de sabê-lo”. Os homens que tinham vindo à residência de Abraão dirigiram-se então para Sodoma, enquanto o Senhor continuava junto de Abraão. Este aproximou-se e disse: “Irás destruir o justo com o pecador? Talvez haja cinquenta justos na cidade. Matá-los-ás a todos? Não perdoarás a essa cidade, por causa dos cinquenta justos que nela residem? Longe de Ti fazer tal coisa: dar a morte ao justo e ao pecador, de modo que o justo e o pecador tenham a mesma sorte! Longe de Ti! O juiz de toda a terra não fará justiça?”. O Senhor respondeu-lhe: “Se encontrar em Sodoma cinquenta justos, perdoarei a toda a cidade por causa deles”. Abraão insistiu: “Atrevo-me a falar ao meu Senhor, eu que não passo de pó e cinza: talvez para cinquenta justos faltem cinco. Por causa de cinco, destruirás toda a cidade?”. O Senhor respondeu: “Não a destruirei se lá encontrar quarenta e cinco justos”. Abraão insistiu mais uma vez: “Talvez não se encontrem nela mais de quarenta”. O Senhor respondeu: “Não a destruirei em atenção a esses quarenta”. Abraão disse ainda: “Se o meu Senhor não levar a mal, falarei mais uma vez: talvez haja lá trinta justos”. O Senhor respondeu: “Não farei a destruição, se lá encontrar esses trinta”. Abraão

insistiu novamente: “Atrevo-me ainda a falar ao meu Senhor: talvez não se encontrem lá mais de vinte justos”. O Senhor respondeu: “Não destruirei a cidade em atenção a esses vinte”. Abraão prosseguiu: “Se o meu Senhor não levar a mal, falarei ainda esta vez: talvez lá não se encontrem senão dez”. O Senhor respondeu: “Em atenção a esses dez, não destruirei a cidade”.

### Salmo responsorial

Salmo 137 (138), 1-3.6-8 (R. 3a)

**Refrão: Quando Vos invoco, sempre me atendeis, Senhor.**

### LEITURA II Col 2, 12-14

#### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Irmãos: Sepultados com Cristo no baptismo, também com Ele fostes ressuscitados pela fé que tivestes no poder de Deus que O ressuscitou dos mortos. Quando estáveis mortos nos vossos pecados e na incircuncisão da vossa carne, Deus fez que voltásseis à vida com Cristo e perdoou-nos todas as nossas faltas. Anulou o documento da nossa dívida, com as suas disposições contra nós; suprimiu-o, cravando-o na cruz.

### EVANGELHO Lc 11, 1-13

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, estava Jesus em oração em certo lugar. Ao terminar, disse-Lhe um dos discípulos: “Senhor, ensina-nos a orar, como João Baptista ensinou também os seus discípulos”. Disse-lhes Jesus: “Quando orardes, dizei: «Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele

que nos ofende; e não nos deixeis cair em tentação»”. Disse-lhes ainda: “Se algum de vós tiver um amigo, poderá ter de ir a sua casa à meia-noite, para lhe dizer: «Amigo, empresta-me três pães, porque chegou de viagem um dos meus amigos e não tenho nada para lhe dar». Ele poderá responder lá de dentro: «Não me incomodes; a porta está fechada, eu e os meus filhos estamos deitados e não posso levantar-me para te dar os pães». Eu vos digo: Se ele não se levantar por ser amigo, ao menos, por causa da sua insistência, levantar-se-á para lhe dar tudo aquilo de que precisa. Também vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra e a quem bate à porta, abrir-se-á. Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem!”.

## REFLEXÃO

Bendiz, ó minha alma, o Senhor e não esqueças os seus benefícios. Salmo 102, 2

Deus não precisa dos nossos louvores. Bendizê-lo é dom da sua bondade (cf. *Prefácio Comum IV*). Deus não precisa das nossas aclamações, nem que lembremos os seus benefícios. Mas precisamos nós. Bendizer os benefícios divinos ajuda-nos a tomar consciência de que “sem Deus, o ser humano não sabe para onde ir e não consegue sequer compreender quem é” (*Bento XVI*).

### “Senhor, ensina-nos a orar”

No texto do evangelho proposto para o Décimo Sétimo Domingo (Ano C), Jesus Cristo apresenta três ensinamentos para esclarecer o pedido feito por um dos discípulos: “Senhor, ensina-nos a orar”. As três partes são o Pai Nosso (*versículos 1 a 4*), a parábola do amigo (*versículos 5 a 8*), o convite à confiança (*versículos 9 a 13*). Delas, surgem outras três afirmações centrais: Deus é Pai, Deus é amigo, Deus é uma dádiva.

Rezar não é só memorizar orações e repeti-las uma e outra vez. Faz-nos bem, pois a oração vocal é uma forma introdutória que ajuda a centrar a atenção (que tão facilmente se dispersa). Rezar, porém, é um encontro, um diálogo entre Deus e o ser humano.

“Porquê rezar? É como perguntar: porquê respirar? Tudo no universo se reza: rios e florestas, prados e colinas. Mas não se nasce mulher e homem de oração; é um processo, aprende-se: «Senhor, ensina-nos a orar». Que não significa: «Ensina-nos orações», mas muito mais: como se escuta Deus, como se respira com Deus. (...) Afinar o meu canto pelo diapasão de Deus; estar numa escuta atenta do gingar subtil do seu vento, do seu sonho e, dia após dia, afinar pela sua nota o som do meu coração (...). Isto é rezar: fazer circular o amor no Corpo de Cristo, fazer circular o pão e o amor pelas veias do mundo. (...) A oração abre a lógica da dádiva, tece uma rede de confiança que sustenta esta nossa história suspeitosa e apreensiva. Jesus faz da amizade uma mestra de oração. A oração é uma história de afectos, onde descobres que tu e Deus sois dois amigos” (*Ermes Ronchi*).

### Orar

A oração, juntamente com o testemunho, está no centro do nosso estado permanente de missão (cf. *Nota*



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações do XVII Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 411)

**Oração Eucarística e Prefácio:** Oração Eucarística IV com Prefácio próprio (*Missal Romano*, 537ss)



## VIVER NA ESPERANÇA

Viver a comunhão com Deus Pai, pela mediação de Jesus Cristo, com perseverança, leva-nos à fidelidade na oração diária em ambiente familiar. Para isso, vamos procurar, todos os dias desta semana, rezar em família a oração do Pai Nosso.



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** *Deus vive na sua morada santa*, F. Santos
- **Apresentação dos Dons:** *Pedi e recebereis*, Az. Oliveira
- **Comunhão:** *Tudo o que pedirdes na oração*, C. Silva
- **Final:** *Louvado seja o meu Senhor*, J. Santos

*Pastoral para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário*, 3). O Espírito Santo é o protagonista da missão e da oração. Não faltam manuais com diferentes métodos para iniciar ou aprofundar a vida de oração. Há ótimas propostas. Mas o mais importante é deixar-se conduzir pelo Espírito Santo. Thomas Merton, um dos grandes mestres sobre a oração e a vida espiritual, escreveu que “se rezamos «no Espírito», certamente não estamos a evadir-nos da vida, nem a negar a realidade visível, de maneira a «ver a Deus», pois «o Espírito do Senhor encheu toda a terra». A oração não nos torna cegos em relação ao mundo. Transforma, sim, a nossa visão do mundo e nos faz ver, à luz de Deus, o mundo, todos os homens e toda a história da humanidade”.

**Reflexão preparada por** Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

### Elementos celebrativos a destacar

**Ser comunidade acolhedora Pai Nosso**

Somos chamados a viver a perseverança na oração. Como cantar é rezar duas vezes, sugere-se que a perseverança na oração seja evidenciada pelo canto da oração dominical. No final, todos concluem com o embolismo, em uníssono.

#### Momento Pós-Comunhão

**[Leitor 1]** Da Nota Pastoral “Todos, Tudo e Sempre em Missão” da Conferência Episcopal Portuguesa: “No centro desta iniciativa, que envolve a Igreja universal, estão a oração, o testemunho e a reflexão sobre a centralidade da missão como estado permanente do envio para a primeira evangelização (Mt 28, 19)”.  
**[Leitor 2]** Senhor Jesus, missionário, enviado do Pai, aos nossos corações, queremos aprender e saborear contigo esta relação de proximidade com o teu e nosso Pai do céu, para que a nossa oração seja proveitosa aos nossos irmãos. Por isso, re assumimos com verdade a oração que nos ensinastes por todos aqueles por quem rezamos:

**[Leitor 1]** Pai Nosso  
**[Leitor 2]** Pai de todas as pessoas que povoam a terra inteira  
**[Leitor 1]** Que estais nos céus  
**[Leitor 2]** Na nossa família, no nosso país e em todo o mundo  
**[Leitor 1]** Santificado seja o vosso nome  
**[Leitor 2]** Sobretudo na pessoa dos mais pobres e dos mais abandonados  
**[Leitor 1]** Venha a nós o vosso reino  
**[Leitor 2]** E aos irmãos dos cinco continentes, sobretudo os que não vos conhecem  
**[Leitor 1]** Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu  
**[Leitor 2]** Para que todos vivam na justiça, na paz e no amor, e sigam pelo caminho da verdade  
**[Leitor 1]** O pão nosso de cada dia nos dai hoje  
**[Leitor 2]** Às vítimas da fome e do ódio, da violência e da guerra, da miséria e da perseguição, da exclusão e da injustiça, do analfabetismo e do abandono, da droga e do álcool, do desespero e da falta de sentido para a vida  
**[Leitor 1]** Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido

**[Leitor 2]** Mesmo a quem nos fez mal, nos odeia e nos persegue  
**[Leitor 1]** E não nos deixeis cair na tentação  
**[Leitor 2]** de cruzar os braços diante dos problemas por egoísmo, por medo ou por cansaço  
**[Leitor 1]** Mas livrai-nos do mal  
**[Leitor 2]** Sobretudo de esquecer ou ignorar o vosso apelo missionário de amar e servir todas as pessoas  
**[Leitores 1 e 2]** Ámen

#### Ser comunidade missionária 1. Homilia

A vida cristã é essencialmente uma adesão pessoal a Jesus Cristo, que nos leva a ser e a viver em conformidade com Ele. Para nos configurarmos cada vez mais com Jesus, precisamos de nos abrir à relação com o Pai, tal como Jesus nos ensina a fazer, através da oração. Trata-se, no fundo, de uma contínua resposta à sua Palavra.

...

“Senhor, ensina-nos a orar”

DÉCIMO SÉTIMO DOMINGO  
ANO C - 2019





## E-VANGELIZAR 2019 JÁ TEM LEMA E DATAS MARCADAS

No dia 28 de Setembro, é na Escola Salesiana do Estoril. No dia 5 de Outubro, é na Escola Salesiana do Porto. O *E-vangelizar 2019* tem datas marcadas e um lema: "Levanta-te", convidando à acção e encontrando inspiração no itinerário formativo das próximas Jornadas Mundiais da Juventude. As inscrições para a 11ª edição estão abertas desde 10 de Julho e podem ser feitas através do site do evento em [www.e-vangelizar.salesianos.pt](http://www.e-vangelizar.salesianos.pt) ou através da bilheteira eletrónica *Last2Ticket*. Até ao dia 16 de Setembro, a inscrição tem o valor de 6€ e inclui todos os materiais necessários nos *workshops*. A partir do dia 17 a participação passa a ter um custo de 8,50€. Em ambas as edições haverá a op-



ção de almoçar na cantina pelo valor de 6,50€. O *E-vangelizar* é um evento de formação pastoral organizado pelas Edições Salesianas e dirige-se a todos os agentes evangelizadores (animadores, catequistas, consagrados, professores, etc.).

## PEREGRINAÇÃO À NOSSA SENHORA DO CARMO ACONTECE A 21 DE JULHO

Realiza-se no Domingo, dia 21 de Julho, a tradicional peregrinação arceprestal ao Santuário de Nossa Senhora do Carmo, na paróquia de Lemenhe. O dia de Nossa Senhora do Carmo celebrou-se esta semana, a 16 de Julho. A peregrinação tem início às 9 horas na Igreja Paroquial de Lemenhe, de onde segue em direcção ao Santuário onde será celebrada a eucaristia, às 10h30. Presidida por D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga, a eucaristia será transmitida em

directo pela RTP. Da parte da tarde, pelas 17 horas, tem lugar a celebração do Rosário, seguida de procissão e imposição dos Escapulários de Nossa Senhora do Carmo. A preparação para a festa começou já na Sexta, dia 12, rezando-se diariamente a Novena de Nossa Senhora do Carmo. O dia 19 contará com a realização da procissão de velas e, no dia 20, a partir das 9h, será possível celebrar o Sacramento da Reconciliação.

**AGENDA Viva**

**20 JUL**  
IGREJA DE S. MIGUEL DE GUALTAR  
**PEREGRINAÇÃO S. BENTO DA PORTA ABERTA**  
05H30

**21 JUL**  
MOSTEIRO DE REFOJOS  
**SONS DO SILÊNCIO, A MÚSICA E O BARROCO**  
18H30

**mosteiro de emoções**  
cabeceiras de basto

**26 JUL**  
**DIA DOS AVÓS**

FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

**Sim**  
Assim, sim. AM/FM

PROGRAMA

**Ser Igreja**

Férias

O programa *Ser Igreja* encontra-se de férias, retomando as emissões normais a 8 de Setembro.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

**LIVRO DA SEMANA**

**14,50€**

10% Desconto

SEAN O'MALLEY  
**GAMBIARRAS DE LUZ**

O livro "Gambiarrras de Luz" contém algumas das homilias do Cardeal Sean O'Malley. Quem conhece o prelado sabe que a sua comunicação é muito particular, por isso irá encontrar nos textos memórias pessoais, pequenas anedotas e muitas histórias. Um livro desprezioso que mostra que a melhor comunicação é aquela feita de um coração para o outro. O prefácio é do teólogo e pregador Raniero Cantalamessa que diz que O'Malley é capaz de revestir de "carne" até os conceitos mais abstractos.

\* Na entrega deste cupão.  
Campanha válida de 18 a 25 de Julho de 2019.

